

ILKA MACHADO PORTES

Quem entende da solidão do homem do campo é o homem do campo. Quem conhece a cor da terra gaúcha é quem nela nasceu e se criou. Inquilinato de João-de-Barro, pouso de colibri, trote de pingo manso é tertúlia telúrica só para iniciados. Em escolinha de barranca de rio.

Ilka Portes é a fotógrafa da terra gaúcha: criada em Palmeira das Missões, terra do Governador Amaral de Souza e de Dona Miriam a quem Ilka acompanhou nestes quatro anos de governo como fotógrafa oficial, ela conhece os segredos da terra. Ilka consegue, sobretudo, com sua câmara captar estes segredos e transmiti-los ainda quentes para o papel fotográfico. Tudo é feito com o esmero da artesã e com a paciência que só mesmo a gente da terra aprendeu a ter: nas longas horas de silêncio, a construção de um mundo próprio, um sempre mesmo mundo que, afinal, é sempre o pátio de nossa infância, revisitado.

Está tudo aqui: o gaúcho e sua bombacha, seu pala, o facão, o revólver e o rebenque. Vistos da terra. A água batendo cadenciada na roda d'água —

e não dá para até mesmo escutar-lhe o ruído? Os patos em duplas e os cavalos em duplas são uma amostra silenciosa de como e que se fica junto, quando se está perto da terra. Assim como os dois cavaleiros e seus dois cavalos, envoltos numa misteriosa nuvem de pó, na belíssima seqüência que a lente de Ilka captou. Na luminosidade, qualquer semelhança com o hiper-realismo não é mera coincidência. Ou é coincidência pura.

É que Ilka Portes é daquelas fotógrafas que se coloca na espreita do ângulo exato do sol. E sabe disparar um Flash de encontro a este mesmo sol que ela tanto esperou — e é nisto que dá.

Nesta revisita sensível que Ilka propõe, a imposição do grande silêncio do campo: na ossada de um boi fazendo cruz com a cerca, o incrível fantasma do entardecer é a lúgubre evocação do retorno.

Canto telúrico e melancólico, de um Rio Grande que quer desaparecer, mas que a fotografia fica, apondo-lhe sua leitura própria e muito íntima. Revisita de quem quer ficar.

Evelyn Berg

*Esta mostra é uma Homenagem ao Casal:
Governador José Augusto Amaral de Souza
e Dona Mirian Gonçalves de Souza*

Vernissage: 10 de março de 1983

20:30 h

Museu de Arte do Rio Grande do Sul

Rua Sete de Setembro, 1010 - Porto Alegre - RS

ILKA MACHADO PORTES

Formada em música e desenho artístico.

Foi secretária do ensino em Palmeira das Missões e Coordenadora Regional da FEPLAN.

Agente e correspondente dos Diários Associados (RS) e colaboradora regular nas épocas do certame Miss Rio Grande do Sul.

Colaboradora da Caldas Júnior e ARFOC, nas promoções de "Miss Objetiva".

Contemplada com bolsas de estudos "Fundação Conrad Adenauer para aperfeiçoamento em tele-educação.

Posteriormente, afastou-se do magistério para dedicação exclusiva a fotografia e cinema.

Há duas décadas realiza pesquisas cinematográficas tendo como preferências siluetas, negativas e sombras. É inegavelmente uma expressionista.

Ganhou a primeira câmara fotográfica, ainda

menina, num concurso da Rádio Farroupilha. Possui menção honrosa da TV Gaúcha, Jornal Zero Hora e Acambial.

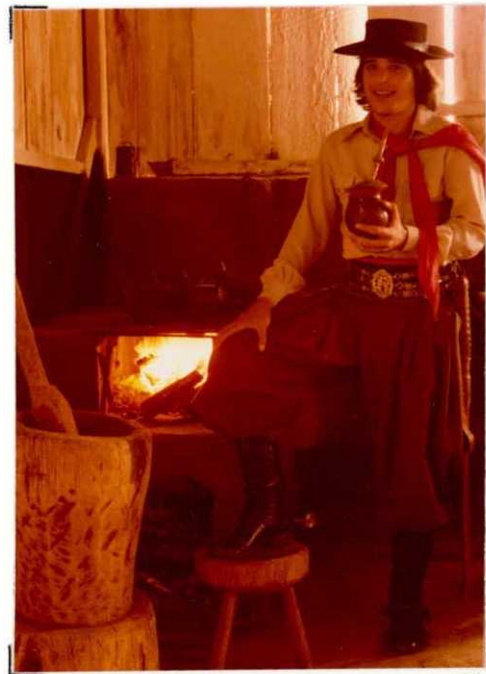
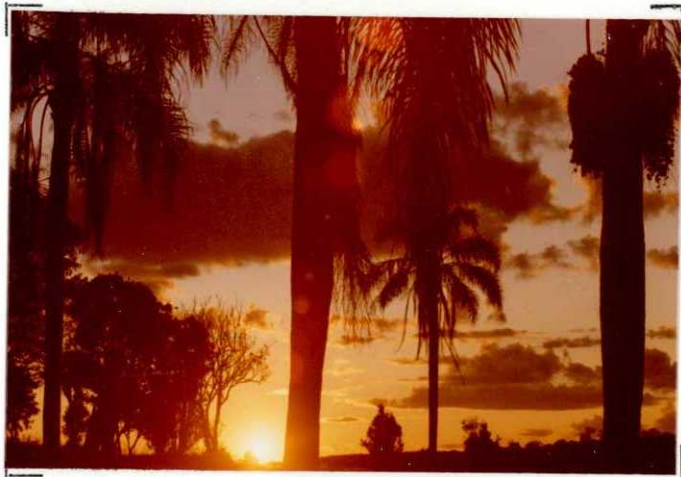
Finalista no concurso "Retrato do Brasil", promovido pela revista "Realidade".

Primeiro lugar profissional no "Concurso sobre aleitamento materno" da Secretaria da Saúde do RGS.

Menção Honrosa "Concurso Cidade de Porto Alegre", da EPATUR.

A continuidade do seu trabalho desenvolve-se também no Palácio Piratini, como fotógrafa oficial. Realizou 10 exposições individuais no Brasil, 2 no exterior, Montevideu e Iquitos (Perú).

A presente mostra comprova as últimas pesquisas primando por um amadurecido grau profissional e uma indelével e coerente visão fotográfica.



Lab. Fotogr. PROFICOLOR
AV. CRISTOVÃO COLOMBO, 1349 POA